

Modalidades didáticas e as gerações X, Y e Z: um estudo com alunos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade de uma Universidade Pública Federal no Nordeste

VIVIANNE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

DAIANE TRETTO DA ROCHA

JOSE JACONIAS DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

RENATO NEDER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Modalidades didáticas e as gerações X, Y e Z: um estudo com alunos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade de uma Universidade Pública Federal no Nordeste

Introdução

A utilização das tecnologias de informação e comunicação constitui um dos eixos orientadores do desenvolvimento da educação e da formação, individual e coletiva. A maneira que as pessoas tornam as tecnologias úteis às suas vidas leva em conta as preferências de cada pessoa durante o processo de ensino, ou seja, seu estilo de aprendizagem. Por outro lado, apesar de existirem pessoas com estilos diferentes há traços comuns a um grande número de pessoas que não o são a outras, decorrente de acontecimentos históricos que influenciaram diretamente o comportamento e a forma de aprender de grandes grupos, dividindo-os por gerações (TERRA, BATISTA e ALMEIDA, 2010)

O ambiente de ensino proporciona interação e troca de experiências entre alunos e professores de gerações distintas, fazendo surgir conflitos devido a visões de mundo diferentes. Além disso, as instituições enfrentam dificuldades para engajar as novas gerações, visto que os alunos já não veem a educação como agente fundamental para a vida, buscam reconhecimento e gratificação imediatos e tem grande dificuldade em lidar e se adaptar a regras rígidas, demonstrando desinteresse pela forma de ensino predominante caracterizado por certa hierarquia, com formalidades e normas a serem seguidas e que possui abordagens longas e demoradas, demandam análises críticas e exige posicionamentos (CORTELLA, 2013),

Nesse mesmo ambiente o acesso à internet e as redes sociais são pouco aceitos já que atrapalham o desenrolar das propostas didáticas, por outro lado, a função principal do professor não é mais de transmitir informação, pois as novas tecnologias são capazes de proporcionar conteúdos de qualidade e de forma eficiente. O professor passa a ser demandado no papel de mentor e orientador para ajudar os alunos a desenvolver competências e a conhecer suas limitações. Entretanto, a existência de modelos pedagógicos pouco flexíveis, baseados em comportamentos esperados e que não consideram as particularidades dos alunos tendem a potencializar o surgimento de conflitos quando ocorre o choque entre as formas diferentes de apreensão/percepção e construção do conhecimento dos alunos e dos professores distintas de cada geração (OSÓRIO; SANTOS NETO E FRANCO, 2010). Evidenciando a necessidade de identificar as modalidades didáticas com maior aceitação por parte dos alunos para que haja um planejamento adequado das atividades a fim de melhorar a compreensão acerca do conteúdo transposto. De modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e tornando relevante a discussão abordada. (VALENTE et al., 2007).

Pesquisas realizadas nos últimos anos identificaram características semelhantes entre as gerações diferentes (Cavazotte, Lemos e Viana, 2012; Muller, 2013; Castro et al., 2014; Oliveira e Cruz, 2016; Budacs, 2016), mostrando que os indivíduos da geração Alfa apresentam grande familiaridade com a tecnologia, mais que a geração Z, onde estas passam a funcionar como extensões de seus corpos se comparados com os integrantes da geração Y. Essa dinâmica demanda alterações na proposta pedagógica para que passem a integrar ferramentas tecnológicas (Siqueira, Albuquerque e Magalhães, 2012). Cabe destacar, que os indivíduos das Gerações Y, Z e Alfa possuem facilidade para adaptação as mudanças, contudo, as diferenças na forma que estes veem o mundo devem ser trabalhadas para reduzir conflitos e maximizar resultados ao utilizar as competências de cada geração (ELINE KULLOCK, 2015). Outros estudos abordaram estilos de aprendizagem dos alunos (Souza et al., 2012; Silva, Candeloro e Lima, 2013; Sonaglio, Godoi e Silva, 2013; Godarth et al., 2014; Goes, 2017), contudo não relacionaram os resultados encontrados às gerações.

A problemática deste estudo é: Quais as modalidades didáticas preferidas entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem? Que será analisada por meio do método de Kolb, através de uma pesquisa de levantamento com questionários aplicados aos alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC. Quanto aos objetivos específicos, têm-se uma análise quantitativa através dos resultados estatísticos obtidos com os seguintes objetivos: (a) Identificar o perfil e geração dos alunos; (b) Analisar o estilo de aprendizagem dos discentes através do método Kolb, conforme a geração; (c) Identificar a preferência dos alunos em relação às modalidades didáticas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Gerações: Tradicionalista, Baby Boomers, X, Y, W, Z e Alfa.

Os grupos podem ser divididos por fatores como cor, raça, gênero, religião, orientação sexual ou habilidades, contudo, a divisão de acordo com o ano de nascimento também é aceita e estudada por muitos

pesquisadores. Tem-se que a forma de pensar e as principais características das pessoas são influenciadas pelo momento socioeconômico e histórico em que cada uma se desenvolve, servindo de marcador geracional. (CORDEIRO e ALBUQUERQUE, 2013).

Do ponto de vista histórico e social, a palavra geração é empregada no sentido de categoria de idade característica, que se refere a um conjunto de pessoas nascidas dentro de um mesmo período de tempo e vivenciou experiências históricas/eventos iguais e/ou têm uma aproximação cultural, servindo de ponto de partida para estudos comparativos (FEIXA e LECCARDI, 2010).










Essa noção foi desenvolvida em três diferentes momentos históricos, cada qual caracterizado por um contexto sociopolítico específico, sendo eles: Primeiro - Entre o fim da primeira Guerra Mundial e início da segunda, falava-se em sucessão de gerações, chamado de revezamento geracional; Segundo - Durante os anos da década de 60, a teoria do conflito embasou o pensamento filosófico da época e o tema passou a ter uma noção de conflito geracional e, por Último - A partir de 1990 surge a teoria de sobreposição geracional ou coexistência parcial entre gerações, decorrente das evoluções tecnológicas e o surgimento da internet. A partir deste ponto tem-se um cenário onde a geração mais jovem demonstra ser mais hábil do que as gerações anteriores no que tange tecnologia digital (BATISTA e GALELLI, 2014; FEIXA e LECCARDI, 2010).

Com o advento da internet e o constante aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm-se um grande impacto em toda a estrutura social e econômica, dada sua capacidade de penetrar nos mais diversos segmentos produtivos e de consumo. No mundo moderno a inovação faz com que, em algumas situações, o consumidor precise ser (re)educado para que consuma determinados bens e serviços. Esses esforços alteram a forma como um produto pode ser obtido, influenciando a dinâmica das sociedades contemporâneas, além de aumentar a capacidade de acumulação de riqueza e geração de renda. (MACHADO, 2006; TERRA, BATISTA e ALMEIDA, 2010)

Para Cortella (2013), as marcas temporais deixadas pelos avanços tecnológicos e organizações no comportamento das sociedades passaram a influenciar as relações dentro das empresas. Em um ambiente onde diferentes gerações coexistem em grupos de trabalho, tendo que lidar com diversas variáveis além da tecnologia, como: processos de comunicação, estilos de liderança, objetivos de vida e de carreira, entender as singularidades e o potencial de cada geração (figura 1) possibilita maiores chances de sucesso da empresa e melhora o gerenciamento de conflitos.

Figura 1 – Competências das gerações: BB, X e Y

| Alta Média Baixa | GERAÇÃO Y | GERAÇÃO X | BABY BOOMERS |
|--|-----------|-----------|--------------|
| CRIAR E IDEALIZAR – Produzir ideias novas e pensar estrategicamente | | | ● |
| INTERAGIR E APRESENTAR – Persuadir, influenciar e comunicar-se com os outros | | ● | ● |
| LIDERAR E DECIDIR – Iniciar a ação, dar orientações e assumir a responsabilidade | ● | ● | ● |
| EMPREENDER E REALIZAR – Focar nos resultados e em alcançar objetivos | | ● | ● |
| ANALISAR E INTERPRETAR – Analisar informação complexa e utilizar conhecimentos especializados | | ● | ● |
| ADAPTAR-SE E TOLERAR – Adaptar-se e responder bem à mudança e à pressão | ● | ● | ● |
| APOIAR E COOPERAR – Apoiar os outros e trabalhar eficazmente com as pessoas | ● | ● | ● |
| ORGANIZAR E EXECUTAR – Planejar, trabalhar de modo organizado e focar-se nas entregas | ● | ● | ● |
| CONSTRUIR UMA REDE DE RELACIONAMENTO – Criar conexões com a equipe e a empresa | ● | ● | ● |

| | | | |
|--|---|---|---|
| ESTIMULAR A REDE DE RELACIONAMENTO – Criar um clima de agitação que inspire as pessoas a inovar |  |  |  |
| CRIAR INTERDEPENDÊNCIA – Dar autonomia às pessoas e criar nelas um senso de colaboração |  |  |  |
| CAPACITAR - Garantir que a rede funcione eficazmente no contexto organizacional |  |  |  |

Fonte: Revista Você S.A Especial – Encontro de Gerações, 2017.

De acordo com Eline Kullock (2015), a geração dos veteranos ou tradicionalistas é composta por pessoas que nasceram no período das grandes crises como a 2ª Guerra Mundial e a grande depressão, enfrentando escassez e dificuldade, transformando-os em pessoas mais rígidas. Foi educada para valorizar o trabalho e ser fiel à empresa, obedecer a hierarquias, valorizar a família e a pátria, além de demonstrar grande respeito às regras. Não se arriscam financeiramente.

Os Baby Boomer Nascidos após a 2ª Guerra Mundial, viveram um período de crescimento econômico e da natalidade, acompanharam o surgimento da globalização, a ida do homem à lua, o capitalismo e o consumismo, a explosão do Rock and Roll, o movimento Hippie e a TV a cores. Também são leais ao trabalho e respeitam a autoridade, são *Workaholics* e valorizam o crescimento profissional. Otimistas em relação a mudança do mundo político, viveram uma fase de engajamento contra ditaduras, caracterizando uma geração contestadora que desafiou o sistema e que lutou por direitos. O que se seguiu foi a contestação política e social com os movimentos pela paz, da ideologia libertária e o feminismo, entre muitos outros movimentos revolucionários que mudaram a sociedade. (CAVAZOTTE; LEMOS; VIANA, 2012)

Segundo Carrara, Nunes e Sarsur (2013), esta geração X foi impactada pela turbulência social e econômica, tornando-a menos otimista, porém mais autoconfiante. Vivenciaram o crescimento de computadores pessoais e o aumento da capacidade de armazenamento de informações e o multiculturalismo. Diferente da geração anterior eles se mantêm apáticos à cena política e se portam como telespectadores. Com maior foco em realizações, priorizam seus próprios ideais e buscam menos formalidade no trabalho. Mas trabalham com entusiasmo quando possuem foco definido e têm constante necessidade de *feedback*. Sentem-se à vontade com a tecnologia e já têm gosto pelo consumo de equipamentos eletrônicos. São rápidos, espertos e até mesmo quebram regras para cumprir desafios, sempre buscando aprimorar e desenvolver habilidades.

Geração Y também conhecida como Geração Millennials ou Geração da Internet. Para Cavazotte, Lemos e Vianna (2012) eles caracterizam uma geração de filhos superprotegidos e mimados como forma de compensar a ausência dos pais *workaholics*. Apresentam um comportamento ansioso, impaciente e imediatista, visto que cresceram em um mundo caracterizado por mobilidade, instantaneidade, simultaneidade e velocidade.

Mas, segundo Eline Kullock (2015), eles são receptivos quanto a *feedback*, são capazes de dividir-se entre diversas tarefas simultaneamente e almejam conciliar lazer e trabalho, diferindo completamente das gerações anteriores que querem uma dura separação entre vida profissional e vida pessoal. Intensamente ligados em tecnologia e novas mídias, buscando sempre maior interatividade, são inovadores e valorizam a participação, se negando a ser usuários passivos. Dessa forma alteraram completamente as formas de comunicação tanto no trabalho quanto com os amigos e familiares. Essa facilidade com a qual se comunicam e o maior acesso a informação leva-os a admirarem a competência real e tratar com relativa indiferença a hierarquia.

Sentem necessidade de estarem conectados o tempo todo, o que faz com que sejam constantemente bombardeados com informação das mais diversas áreas, tornando impossível correlacionar tanto conteúdo em um espaço de tempo curto.

A Geração Z conhecidos como nativos digitais nasceram e cresceram fazendo uso da internet, do computador e telefone celular. Fazem uso massivo das mídias sociais como *Facebook* e *Twitter* e possuem grande participação ativa em comunidades *online*. Esse novo modo de comunicação distanciou essa geração do contato pessoal com seus amigos e demais relacionamentos, reduzindo suas habilidades interpessoais. Buscam integrar trabalho e vida pessoal, com a possibilidade de trabalhar remotamente e resolver coisas pessoais no horário de trabalho caso precisem. (MULLER, 2013)

Para Muller (2013), a tecnologia dotou essa geração de capacidade para viver em múltiplas realidades e absorver grande complexidade em conteúdo visual e recursos para contornar problemas cotidianos e lidar com eventos imprevisíveis. Seus níveis de previsão e simplificação dificilmente são

praticados por gerações anteriores. Possuem características de impaciência e distração, tentam fazer apenas o que gostam e que gerem algum tipo de recompensa, também são preocupados com a sustentabilidade.

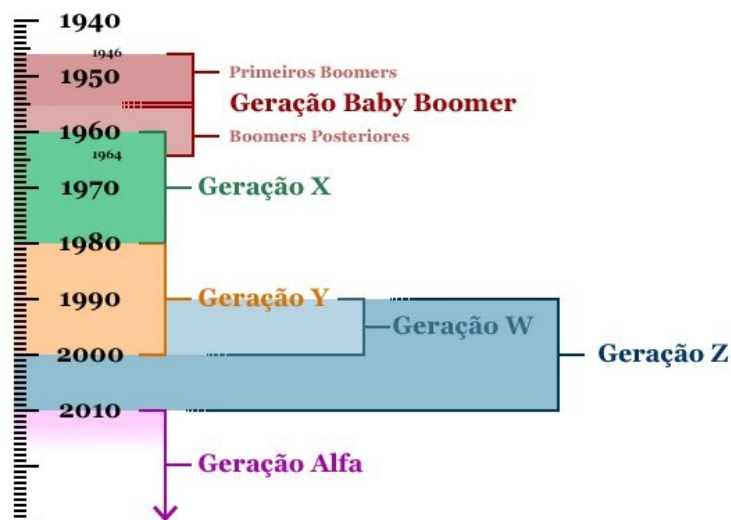
A pesquisa da Box 1824 com a McKinsey apresentado no Fórum McKinsey de 2017, definiu seis características que compõem a geração Z:

- **Pragmáticos** – Realistas, práticos, autodidatas. Busca satisfazer sua necessidade financeira e enriquecimento pessoal (no campo emocional e sensorial).
- **Indefinidos** – Contestam estereótipos e rótulos, não se importam com definições de gênero, idade ou classe. Exaltam a individualidade por entender a diferença dos seres.
- **Conversadores** – São ativistas, compassivos e ponderados avessos à polarização, por isso dialogam, entendem e agregam, utilizando a rede como campo de conciliação.
- **Selfies reais** – A hiperexposição e polarização desmedida dos Millennials dá lugar à espontaneidade e à vivacidade. São autênticos e espontâneos, expõem suas fragilidades, intimidade explícita e valorizam a transparência.
- **Comunaholics** – Participam de múltiplas comunidades e gostam de fazer parte de diversos grupos buscando pontos de conexão entre pessoas e pensamentos. Com grande poder de mobilização e interesse, aceitam bem a diversidade.
- **Meme Thinkers** – Usam a linguagem por códigos para exercitar sua capacidade crítica com leveza e humor. Uma linguagem conectada com o agora, dotada de múltiplas referências e um enorme poder viral.

Conhecidos por formarem o “reino do eu” exigem um mundo radicalmente ético, acessível e singular, ou seja, valorizam muito mais o acesso do que a posse, característica que foi potencializada da geração anterior.

Existe um consenso mundial de que existem quatro gerações: Baby Boomers, X, Y (ou millennials) e Z. Entretanto, no passado falava-se em geração W, que, segundo o estudo realizado pelo professor Walter Budacs Junior, tratou-se de uma subdivisão da geração Y que porta as mesmas características. Esta foi criada quando as pessoas pertencentes a ela ainda não possuíam idade para trabalhar e por isso caiu em desuso (Figura 5).

Figura 4 – Intervalo de Gerações BB, X, Y, W, Z e Alfa



Fonte: BUDACS (2016)

Atualmente, fala-se em geração Alfa. Para Budacs (2016) está se trata de uma geração indefinida que pode ser renomeada para geração “M” (Mobile), ou mesmo acarretar uma junção entre as gerações Z e Alpha, culminando em outra nomenclatura. Nascidos após 2010, vivem um momento de diversidade e espontaneidade, onde se preza por naturalidade ao invés de papeis definidos. Diferente da geração Z, os Alfas interagem com a tecnologia desde o nascimento, nenhuma outra geração teve tanto acesso a informação e a educação como esta.

No documentário Alpha – A Nova Geração, um curta produzido pela Kumitê em parceria com a Heinz Papinhas, é mostrado o impacto trazido pelos Z e Alfas e a influência destes na educação. Inseridos em ambientes com muitos estímulos sensoriais e uma tendência de ensino mais customizado e material feito

sob medida para os alunos, criados para desenvolver sua audição, tato e visão. Dessa forma, os autores acreditam que o foco que antes estava no conteúdo passará a ser o aluno e que veremos turmas com alunos de diferentes idades e perfis trabalhando em conjunto mais frequentemente.

As gerações se mesclam em algum momento entre seus intervalos de tempo, logo, mesmo que cada geração possua um comportamento com traços característicos de sua época a globalização vem atuando de modo a diminuir essas diferenças, permitindo que as pessoas, cada vez mais, se adaptem umas às outras. (CASTRO et al., 2014; BUDACS JUNIOR, 2016). Conforme observou Bauman (2007) “As fronteiras que separam as gerações não são claramente definidas, não podem deixar de ser ambíguas e atravessadas e, definitivamente não podem ser ignoradas”. Isso ocorre devido as transformações ocorridas ao longo das décadas que estão sendo intensificadas com a introdução do avanço tecnológico nos meios produtivos e na forma como sociedades interagem e consomem, causando uma diminuição do intervalo que comporta cada geração, além de dificultar a definição de conexões geracionais em função de marcos temporais por conta da velocidade com a qual acontecem (CORTELLA, 2013).

Feixa e Leccardi (2010) trazem que atitudes e crenças alteram o comportamento das pessoas de acordo com situações cotidianas, contudo, inexistente um padrão. Essa observação é a principal crítica à classificação por gerações, uma vez que, o indivíduo passa por várias fases (escola, emprego, casamento, etc) ao longo da vida e nem todas são moldadas pela geração a qual a pessoa pertence. Os autores completam que, mesmo pertencendo a determinada geração a pessoa pode não possuir um sentimento de pertencimento ao grupo, pois o modo de pensar e agir é influenciado pelas experiências compartilhadas no processo de socialização. Ou seja, quando se trata de comportamentos, os indivíduos de uma geração demonstraram a influência advinda de outra geração próxima à sua no que tange às histórias de vida, personalidade e valores individuais. Essa observação alerta para a necessidade de pesquisas com foco na discriminação etária e combate com base em programas educativos, pois, cada vez mais pessoas de diferentes gostos, idades e crenças terão de conviver e aprender a utilizar o potencial de cada uma para obter o melhor resultado (GOLDANI 2010).

2.3. Modalidades Didáticas e Processo de Ensino Aprendizagem

Na sala de aula do ensino superior ocorre interação e troca entre diferentes gerações, fazendo surgir desafios pedagógicos e fomentando a necessidade de discussões sobre o processo de aprendizagem de cada geração. Uma vez que, cada geração possui diferenças na forma de retenção e transmissão de informações que derivam de experiências culturais e tecnológicas heterogêneas. Segundo Osório (2010) e Santos Neto e Franco (2010), modelos pedagógicos pouco flexíveis que não consideram as características do aluno e de suas experiências potencializam o surgimento de conflitos quando há o encontro de diferentes gerações em sala. Um desafio para as instituições de ensino, visto as dificuldades no relacionamento entre alunos e professores no que tange às orientações ou visões de mundo distintas de cada geração (WELLER, 2010).

Weller (2010) ao observar as insatisfações de alguns professores que relataram a falta de participação dos alunos em aula, concluiu que eles compreendem a distância entre o ensino ideal e o atual. Descoberta que vem fortalecer críticas à modelos tradicionais de ensino que não possuem adequação às necessidades dos alunos e de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Reforçando a necessidade de avaliar a eficácia da forma que está sendo realizada a ação pedagógica, em razão de que esse cenário pode resultar em insatisfação dos alunos quanto às didáticas dos professores em algumas disciplinas, influenciando sua dedicação à disciplina, e posteriormente seu desempenho.

No ambiente educacional o professor tem um papel fundamental, que pode ser tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento do processo de aprendizagem para promover oportunidades de aprendizado que sejam socialmente construídas em conjunto com os alunos através de forte interação em sala de aula (MOREIRA, 2007). É nesse espaço em que ocorre a troca das percepções individuais, e para que a aprendizagem de fato aconteça é necessário a coordenação de vários fatores, como: ambiente físico agradável, recursos materiais e humanos atrativos, além de interesse e comprometimento do aluno. Em uma realidade educacional distante do ideal, percebe-se que o professor tem mudado sua postura, mesmo que timidamente, contudo, é preciso uma ação conjunta entre as partes envolvidas (WELLER, 2010).

Visto que, o processo de ensino possui múltiplas influências, tanto internas quanto externas, sendo algumas delas: 1) Modelo Institucional – projeto pedagógico e seus objetivos; 2) Gestão pública – determinação das diretrizes e currículo/grade de ensino; 3) Dinâmica de mercado – Oferta e acesso a material didático, dentre outras. Cabe ao professor buscar novas formas de apresentar o objeto de estudo ao transpor um conteúdo do contexto científico para a sala de aula, sempre observando as mudanças no cotidiano, de modo a tornar o conteúdo mais atraente para o aluno (SILVA, 2010). Para Oliveira et al, (2013), uma forma de fazer isso é através da prática experimental e da troca de experiências, pois é através do processo reflexivo

gerado por essas práticas que o professor tem a oportunidade de ao observar e interagir com os alunos testar e aprimorar modelos de ensino, contribuindo para que o conteúdo seja melhor assimilado, ampliando o aprendizado.

D'Amore (2007) entende que o conhecimento a ser ensinado aos alunos deve derivar do equilíbrio entre os saberes acadêmicos e do cotidiano. Pois, sucessivas transformações de conhecimentos, práticas e valores de uma cultura implicam diretamente nos conteúdos efetivos do ensino e do trabalho escolar. Todo o processo deve visar o aluno para que seja eficiente, para tanto, deve-se observar objetivos, valores e recursos da instituição; a idade, situação sociocultural, sistemas cognitivo e afetivo dos alunos; expectativas e demandas da sociedade. Pois, o ensino dos conteúdos curriculares deve ser motivador e eficiente para a promoção efetiva da aprendizagem.

Para Libâneo, (2007) e Oliveira e Chadwick, (2008), as características individuais nos processos de assimilação e acomodação de cada aluno devem ser priorizadas no ensino, pois, a postura do professor em relação a cada aluno em conjunto com recursos adequados àquela realidade, quando utilizados corretamente nas aulas, favorece uma melhora da qualidade do ensino e do nível de aprendizagem ao facilitar o entendimento dos alunos a respeito das escolhas que terão que fazer quanto a vida profissional.

A exemplo, o estudo de gestão de empresas é caracterizado por uma forte interação entre teoria e prática, seus conteúdos curriculares são desenvolvidos em ambientes em que a interação entre professor e alunos são intensas. Tanto na utilização de modelos teóricos quanto nos práticos têm-se os docentes atuando como tutores durante o desenvolvimento dos projetos elaborados por seus alunos. Atuando de maneira para que seja aplicada a melhor metodologia para o tema proposto e para que haja compartilhamento de experiências entre professor, aluno e turma, sempre observando o estilo de aprendizagem dos alunos (PANET, 2013).

Ao falar de ensino e aprendizagem se faz necessário tratar a respeito das divergências decorrentes do conflito entre as preferências dos alunos e dos docentes quanto aos métodos aplicados. A respeito disso, Santos Neto e Franco (2010) relatam a acomodação e resistência de alguns professores no uso de modelos que não condizem com a forma que a informação é consumida e assimilada pelas novas gerações. É importante compreender que o que motiva uma pessoa adulta é muito diferente do que uma pessoa mais jovem pode achar atraente. Na pesquisa de Valente et al., (2008) os autores descrevem que: “No entanto, isso pode ser superado, caso o estudante esteja e permaneça motivado em aprender e o professor flexibilize o seu modo de ensinar”.

De acordo com o estudo realizado por Miranda et al., (2012) os alunos demonstraram preferência por determinado docente de acordo com a didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor, domínio do conteúdo que ensina e experiência como profissional da disciplina em questão. Entretanto, em relação às modalidades didáticas, os autores mencionam que as mais praticadas e aceitas como eficazes são as técnicas tradicionais. Segundo Santos Neto e Franco (2010), esse resultado é possível quando há uma acomodação aos modelos didáticos mais utilizados ou por falta de preparação didática na formação dos professores inerente aos cursos de Bacharelado.

Essa discussão traz a importância de fazer com que o aluno participe de forma ativa e da didática no processo de aprendizagem. A didática abrange estratégias, modalidades ou técnicas de ensino que são selecionadas observando o contexto e a proposta educacional, pois o professor se vale dessas estratégias para que o conteúdo seja desenvolvido de maneira eficaz, facilitando a aprendizagem dos alunos. As técnicas de ensino passam para segundo plano, enquanto o desenvolvimento de atividades que considerem as capacidades cognitivas dos alunos passa a ser priorizadas (GIL, 2008; SOUZA et al., 2013).

3. Materiais e Métodos

A unidade acadêmica da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC, localizada na Universidade Federal de Alagoas, será a área geográfica na qual tal estudo será realizado. Do ponto de vista da natureza, será realizada uma pesquisa básica já que visa gerar novos conhecimentos, porém sem aplicação prática prevista. Segundo o Manual de Frascati (2013), este tipo de pesquisa trata de trabalhos experimentais ou teóricos com o intuito de adquirir novos conhecimentos. Com o objetivo de identificar os estilos de aprendizagem predominantes e as variáveis que influenciam no modo de aprender das gerações esta pesquisa caracteriza-se como sendo Exploratória, Descritiva, Empírica (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Do ponto de vista de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Para Prodanov e Freitas (2013), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Quanto aos meios de investigação, utilizará uma abordagem teórico empírica. A pesquisa trabalha com procedimento técnico “survey”(GIL, 2008).

A definição de uma amostra projetada foi realizada a partir da seleção de integrantes da unidade acadêmica FEAC, que engloba os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, conforme tabela 1:

Tabela 01 – Número de alunos da FEAC

| CURSO | MANHÃ | NOITE | TOTAL |
|----------------------|-------|-------|------------|
| Economia | 154 | 167 | 321 |
| Administração | 298 | 379 | 677 |
| Contabilidade | 164 | 468 | 632 |

Fonte: Secretaria da FEAC.

Com base no universo de 1.630 alunos, sendo estes os alunos regularmente matriculados nos cursos, foi definido o tamanho da amostra para a pesquisa. Considera-se 95% de grau de confiabilidade, com margem de erro amostral padrão de $\pm 5\%$, a fórmula estatística utilizada para o cálculo desta amostra é $n = \frac{[N \cdot (Z)^2 \cdot p \cdot (1-p)]}{[(Z)^2 \cdot p \cdot (1-p) + (e)^2 \cdot (N-1)]}$, onde: ‘n’ é a amostra calculada; ‘N’ é a população; ‘Z’ é a variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança; ‘p’ é a verdadeira probabilidade do evento; e ‘e’ é o erro amostral. A amostra do estudo abrangeu 312 alunos, sendo 171 alunos do sexo masculino (54,6%), e 142 alunos do sexo feminino (45,4%).

Ressalta-se que a partir da observação de Weller (2010) referente a distinção de necessidades entre alunos mais novos e mais velhos, o fato de que os alunos são expostos a diferentes experiências (envolvendo professores, assuntos, metodologias, estágio, dentre outros) no decorrer do curso e a capacidade dos alunos de adaptar-se as práticas educacionais a que são expostos, abordado por Lima (2007), torna relevante a distribuição dos períodos em dois grandes grupos para uma análise comparativa. O grupo 1 é composto por alunos do 1º ao 4º período dos dois turnos (diurno e noturno), caracterizando a primeira metade do curso e o grupo 2 é composto por alunos do 5º ao 10º período, caracterizando a segunda metade do curso. Apesar dos fatores que prolongam o curso na parte noturna, observa-se na grade curricular que as disciplinas do 9º e 10º períodos, em sua maioria, são os mesmos cursados pelos alunos do 6º, 7º e 8º períodos do diurno.

A aplicação foi realizada de forma presencial e por meio eletrônico durante os meses de Setembro a Outubro de 2017, resultando em 319 respondentes. Do total, 6 respondentes foram eliminados da amostra por erro no preenchimento das respostas, totalizando 192 alunos do grupo 1 e 121 alunos do grupo 2, o que resultou em uma amostra válida de 313 acadêmicos que responderam corretamente o questionário. Destes, 65 são do curso de economia, 135 de Administração e 113 de contabilidade. Contudo, não houve nenhum aluno pertencente ao 9º período, conforme apresentado na tabela 2:

Tabela 02 – Distribuição de respostas válidas por período

| PERÍODO | Alunos | % | Classificação |
|--------------|------------|-------------|---------------|
| 1º | 40 | 12,8% | Grupo 1 |
| 2º | 58 | 18,5% | Grupo 1 |
| 3º | 37 | 11,8% | Grupo 1 |
| 4º | 57 | 18,2% | Grupo 1 |
| 5º | 20 | 6,4% | Grupo 2 |
| 6º | 62 | 19,8% | Grupo 2 |
| 7º | 18 | 5,8% | Grupo 2 |
| 8º | 17 | 5,4% | Grupo 2 |
| 10º | 4 | 1,3% | Grupo 2 |
| TOTAL | 313 | 100% | |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O questionário utilizado foi dividido em partes, a qual contém inicialmente a caracterização do aluno respondente de forma breve, com informações sobre o curso, período, turno, sexo e idade, seguido de questionamentos sobre a satisfação do aluno quanto ao ensino e as modalidades didáticas de sua preferência.

O IEA contém 12 sentenças, na qual cada uma está associada com quatro opções (A, B, C e D). Os discentes preencheram todas as opções com os valores de 1 a 4, sendo considerados como os graus de menor ou maior probabilidade de aprendizagem percebidos por eles, respectivamente. Para a aplicação dos questionários, foi realizada a aplicação presencial nas salas de aula, bem como através de formulário eletrônico.

A amostra foi classificada de acordo com a idade e série dos alunos objetivando a identificação da geração, do estilo de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência dos alunos na primeira metade do curso e na segunda metade.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção são apresentados e discutidos os dados coletados junto aos alunos por meio do instrumento de coleta de dados tipo *survey*. Serão apresentados o perfil dos alunos, o estilo de aprendizagem, geração a que pertencem e as modalidades didáticas com maior aceitação, apresentando-se uma síntese comparativa sobre os principais achados.

A pesquisa abrangeu os três cursos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), em seus dois turnos, totalizando um universo de 1630 alunos matriculados. A tabela 03 discrimina a amostra de 313 alunos por curso e turno, nela, observa-se que o maior número de respondentes foi do curso de administração com 135 respostas válidas, que corresponde à 43,13% da amostra, em seguida o curso de contabilidade com 113 respostas válidas, representando 36,10% da amostra e, por último, o curso de economia com 65 respostas válidas, que corresponde a 20,77% da amostra. A participação de alunos de ambos os turnos apresenta um certo equilíbrio, sendo 52% diurno e 48% noturno.

Tabela 03 – Distribuição dos respondentes por curso e turno

| Curso | Turno | | | | Total | % Total |
|---------------|--------|-------|---------|-------|-------|---------|
| | Diurno | | Noturno | | | |
| | Qtd | % | Qtd | % | | |
| Administração | 49 | 29,70 | 86 | 58,11 | 135 | 43,13 |
| Contabilidade | 62 | 37,58 | 51 | 34,46 | 113 | 36,10 |
| Economia | 54 | 32,73 | 11 | 7,43 | 65 | 20,77 |
| Total | 165 | 100% | 148 | 100% | 313 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.1 Perfil e Geração dos acadêmicos

Para atender o primeiro objetivo específico do estudo, demonstrar o perfil dos alunos de Administração, Economia e Contabilidade, bem como, a sua geração. Nesta seção, são apresentadas as características referentes à série, idade, geração, gênero e satisfação com o aprendizado no curso até o momento.

Tabela 04 – Perfil e geração dos alunos

| Categorias | Subcategorias | Grupo 1 (1° ao 4°) | | Grupo 2 (5° ao 10°) | | Total | |
|------------|---------------|-----------------------|----------|------------------------|-------|-------|-------|
| | | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % |
| | | Gênero | Feminino | 92 | 47,9 | 50 | 41,32 |
| | Masculino | 100 | 52,1 | 71 | 58,68 | 171 | 54,6% |

| | | | | | | | |
|--|------------------------------------|-----|------|----|-------|-----|--------|
| Idade | Até 22 anos | 131 | 68,2 | 54 | 44,62 | 185 | 59,1% |
| | entre 23 e 35 anos | 58 | 30,2 | 63 | 52,08 | 121 | 38,7% |
| | entre 36 e 52 anos | 3 | 1,6 | 4 | 3,3 | 7 | 2,2% |
| | acima de 52 anos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Satisfação com o aprendizado do curso | Sim | 57 | 29,7 | 29 | 22,13 | 86 | 27,5% |
| | Parcialmente | 135 | 62,5 | 81 | 61,83 | 216 | 65,06% |
| | Não | 6 | 9,9 | 5 | 16,04 | 11 | 9,6% |
| Motivos para insatisfação | Didática do professor | 24 | 8,6 | 15 | 6,37 | 39 | 7,59% |
| | Falta de compromisso do aluno | 27 | 9,7 | 10 | 4,26 | 37 | 7,20% |
| | Falta de professores | 12 | 4,3 | 17 | 7,23 | 29 | 5,64% |
| | Metodologia de ensino | 89 | 31,9 | 76 | 32,34 | 165 | 32,10% |
| | Estrutura curricular(Grade) | 53 | 19,0 | 41 | 17,45 | 94 | 18,29% |
| | Falta de estrutura física do curso | 62 | 22,2 | 50 | 21,28 | 112 | 21,79% |
| | Outros | 12 | 4,3 | 26 | 11,06 | 38 | 7,39% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em termos de gênero, a tabela acima demonstra que a amostra teve participação de ambos os sexos de forma equilibrada, sendo 171 (54,60%) dos participantes da pesquisa do sexo masculino e 142 (45,40%) do sexo feminino.

Observa-se na Tabela 04 que os alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) da amostra constituem em sua maioria indivíduos da Geração Z (até 22 anos de idade) representando 68,20% dos respondentes, enquanto 30,20% destes são integrantes da Geração Y (com idade entre 23 e 35 anos) e 1,60% dos integrantes são da Geração X (com idade entre 36 e 52 anos). Já os alunos do grupo 2 (5º ao 10º período) integrantes da amostra constituem em sua maioria indivíduos da Geração Y (com idade entre 23 e 35 anos) representando 52,08% dos respondentes, sendo 44,62% destes, integrantes da Geração Z (com idade entre 24 e 37 anos) e 3,30% da Geração X (com idade entre 36 e 52 anos). Além disso, observa-se que não houveram respondentes integrantes da Geração *Baby Boomers* (acima de 52 anos de idade). Em geral, os alunos integrantes da Geração Z apresentam-se em maior número, principalmente no turno da manhã (54%), enquanto àqueles pertencentes à Geração Y são encontrados mais facilmente no turno da noite (51%).

Outro ponto relevante é que 29,70% dos alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) sentem-se satisfeitos com o aprendizado no curso e 22,13% dos alunos do grupo 2 (5º ao 10º período) se dizem satisfeitos quanto ao aprendizado do curso. Estes relataram que “Os professores são qualificados”, “Traz assuntos da área que trabalho”, “São aprendizados novos e interessantes para minha vida profissional” com “Assunto relevante para a atuação no mercado de trabalho e os que não são interessantes é por serem direcionados para o lado acadêmico” e que “Nos cobra de forma ampla” pois “Acredito que o curso aborda um panorama geral do que o profissional de administração precisa vivenciar” (respostas dos alunos).

Enquanto que aqueles que apresentam algum tipo de insatisfação é de 60,4% dos alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) e 61,87% dos alunos do grupo 2 (5º ao 10º período). Com os resultados obtidos da aplicação do questionário, verificou-se que os relatos abordam a falta de aulas práticas, problemas institucionais, problemas pessoais com o professor, problemas relacionados aos próprios alunos e, a maior parte das afirmações, atribuídas à dificuldade para entender a matéria pela forma como é ministrada. Algumas das repostas que apareceram com maior frequência foram: “Temos professores qualificados, mas a didática não é boa”, “o professor não explica passo a passo”, “a metodologia é ruim, não explica claramente como desenvolver a questão”, “a explicação é muito teórica”, “aulas cansativas” e “o professor dá bastante teoria e poucos exercícios”.

Tabela 05 – Satisfação com o aprendizado e geração

| Se sente satisfeito com o aprendizado do seu curso? | Feminino | | | Masculino | | | Total |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|
| | Geração Z | Geração Y | Geração X | Geração Z | Geração Y | Geração X | |
| Sim | 17 | 17 | 2 | 31 | 17 | 2 | 84 |
| Parcialmente | 56 | 45 | 1 | 81 | 31 | 2 | 216 |
| Não | 4 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 11 |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Entre as gerações identificadas na amostra, os alunos masculinos pertencentes à Geração Z foram os que relataram maior insatisfação (38%), independente do curso, período e turno. Também foram os que mais reclamaram da relação professor-aluno, relatando: falta de didática (10%), falta de compromisso do docente (3,50%) e pouca flexibilidade (1,36%).

Os achados da pesquisa permitem afirmar que a amostra analisada apresenta em sua composição que a maioria dos alunos pertencem à geração Z (59,10%) e Y (38,70%), são em sua maioria do sexo masculino (54,60%) e que estão satisfeitos (27,50%) ou parcialmente satisfeitos (52,90%) com seu aprendizado no curso, tendo como principais motivos para insatisfação a metodologia de ensino utilizada (32,10%), a falta de estrutura física do curso (21,79%) e estrutura curricular/grade (18,29%).

4.2 Modalidades Didáticas de Preferência e Gerações

Em uma primeira análise ficou evidente a diferença entre os cursos tocante a modalidades didáticas. Dessa forma, para atender o terceiro objetivo específico deste estudo que consiste em especificar as modalidades didáticas de preferência dos alunos de acordo com a geração a que pertencem, a análise será dividida também por curso (tabelas 06 a 8).

Tabela 06 – Modalidades didáticas e gerações dos alunos do curso de administração

| Modalidades | Idade | | | | | | Total | |
|--------------------------------------|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-------|-----|
| | Geração Z | | Geração Y | | Geração X | | | |
| | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % |
| Aula Expositiva | 8 | 3% | 27 | 21% | 3 | 25% | 38 | 10% |
| Estudo de Caso | 38 | 16% | 16 | 12% | 1 | 8% | 55 | 15% |
| Discussão Geral | 31 | 13% | 20 | 15% | 0 | 0% | 51 | 14% |
| Seminário | 10 | 4% | 6 | 5% | 1 | 8% | 17 | 5% |
| Discussão em grupos | 41 | 18% | 14 | 11% | 3 | 25% | 58 | 15% |
| Elaboração de Resumos e artigos | 9 | 4% | 4 | 3% | 0 | 0% | 13 | 3% |
| Aula prática | 48 | 21% | 14 | 11% | 1 | 8% | 63 | 17% |
| Aulas de campo | 13 | 6% | 6 | 5% | 0 | 0% | 19 | 5% |
| Simulação com uso de <i>software</i> | 9 | 4% | 5 | 4% | 0 | 0% | 14 | 4% |
| Resolução de exercícios | 27 | 12% | 18 | 14% | 3 | 25% | 48 | 13% |
| Total | 234 | 100 | 130 | 100 | 12 | 100 | 376 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que as Modalidades Didáticas de preferência dos alunos do curso de administração, tabela 08, pertencentes a Geração Z (idade até 22 anos) são: Aula prática (21%), Discussão em grupos (18%) e Estudo de caso (16%); as modalidades didáticas de preferência da Geração Y (idade entre 23 e 35 anos) são: Aula expositiva (21%), Discussão geral (15%) e Resolução de exercícios (14%), já a Geração X prefere: Aula expositiva (25%), Discussão em grupo (25%) e Resolução de exercícios (25%).

Tabela 07 – Modalidades didáticas e gerações dos alunos do curso de contabilidade

| Modalidades | Idade | | | | | | Total | |
|-----------------|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-------|-------|
| | Geração Z | | Geração Y | | Geração X | | | |
| | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % |
| Aula Expositiva | 26 | 16% | 25 | 19% | 2 | 29% | 53 | 17,5% |

| | | | | | | | | |
|--------------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|---|------|-----|-------|
| Estudo de Caso | 10 | 6% | 8 | 6% | 1 | 14% | 19 | 6% |
| Discussão Geral | 16 | 10% | 17 | 13% | 0 | 0% | 33 | 11% |
| Seminário | 4 | 2% | 5 | 4% | 0 | 0% | 9 | 3% |
| Discussão em grupos | 13 | 8% | 11 | 8% | 1 | 14% | 25 | 8% |
| Elaboração de Resumos e artigos | 11 | 7% | 6 | 5% | 1 | 14% | 18 | 6% |
| Aula prática | 33 | 20% | 20 | 15% | 1 | 14% | 54 | 17,5% |
| Aulas de campo | 15 | 9% | 10 | 8% | 0 | 0% | 26 | 9% |
| Simulação com uso de <i>software</i> | 4 | 2% | 3 | 2% | 0 | 0% | 7 | 2% |
| Resolução de exercícios | 34 | 20% | 25 | 19% | 1 | 14% | 60 | 20% |
| Total | 166 | 100% | 130 | 100% | 7 | 100% | 304 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em contabilidade observa-se similaridade na preferência dos alunos quanto as Modalidades Didáticas entre as gerações X, Y e Z que são: Resolução de exercícios (20%), Aula prática (17,5%) e Aula expositiva (17,5%). (Tabela 09)

Tabela 8 – Modalidades didáticas e gerações dos alunos do curso de economia

| Modalidades | Idade | | | | | | Total | |
|--------------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|----|-------|------|
| | Geração Z | | Geração Y | | Geração X | | | |
| | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % |
| Aula Expositiva | 15 | 11% | 9 | 15% | 0 | 0% | 24 | 12% |
| Estudo de Caso | 3 | 2% | 0 | 0% | 0 | 0% | 4 | 2% |
| Discussão Geral | 34 | 25% | 17 | 28% | 0 | 0% | 51 | 26% |
| Seminário | 10 | 7% | 1 | 2% | 0 | 0% | 11 | 6% |
| Discussão em grupos | 14 | 10% | 5 | 8% | 0 | 0% | 19 | 10% |
| Elaboração de Resumos e artigos | 5 | 4% | 4 | 7% | 0 | 0% | 9 | 5% |
| Aula prática | 22 | 16% | 12 | 20% | 0 | 0% | 34 | 17% |
| Aulas de campo | 3 | 2% | 1 | 2% | 0 | 0% | 4 | 2% |
| Simulação com uso de <i>software</i> | 9 | 7% | 1 | 2% | 0 | 0% | 10 | 5% |
| Resolução de exercícios | 19 | 14% | 10 | 17% | 0 | 0% | 29 | 15% |
| Total | 134 | 100% | 60 | 100% | 0 | 0% | 195 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No curso de economia, conforme tabela 10, as gerações Y e Z também são similares na preferência das Modalidades Didáticas que são: Discussão geral (24%), Aula prática (17%) e Resolução de exercícios (15%). Não houveram participantes da geração X.

Em uma análise geral, sem distinção de curso, o resultado obtido para o grupo 1 (1º ao 4º período) e grupo 2 (5º ao 10º período), seria:

- Geração Z – Resolução de exercícios, Aula prática, Discussão em grupo;
- Geração Y – Aula prática, Resolução de exercícios e Discussão em grupo;
- Geração X – Aula expositiva, Resolução de exercícios e Discussão em grupo.

Entretanto, quando o cruzamento das variáveis “Modalidades didáticas” e “Gerações” é realizado por curso verifica-se que a ordem das modalidades didáticas preferidas por uma geração varia conforme o curso. Segundo Lima (2007), isso pode ocorrer pois ao observar as práticas educacionais com maior incidência em sala os alunos irão se adaptar ao ambiente de aprendizagem ao qual está exposto, a partir disso, entende-se que os procedimentos educativos podem influenciar o estilo de aprendizagem preferencial do estudante, ou seja, a maneira como cada um aprende.

É importante ressaltar a existência de outras variáveis que podem influenciar na escolha do aluno por uma modalidade didática que vai além do estilo de aprendizagem de cada um, e que algumas destas podem ser identificadas observando as respostas dos alunos satisfeitos com o ensino, que são: o que o aluno enxerga como sendo essencial vivenciar em sala para um bom desempenho na sua carreira; as demais atividades do aluno fora da instituição que irão afetar sua disposição em sala (família, trabalho, etc.), experiências sociais e tecnológicas que influenciam o comportamento em relação a como eles obtêm informação e interagem com os demais.

Em suma, observa-se grande ocorrência de quatro modalidades didáticas por parte dos alunos independentemente do curso e da geração a que pertencem que são: 1º - Aula prática (17,46%); 2º - Resolução de exercícios (15,72%); 3º - Discussões em sala (14,45% e 11,80%) e 4º - Aula expositiva (13,30%).

Esses achados assemelham-se com os resultados do estudo realizado por Borges e Leal (2015) e Colle et al., (2017) em que houve predominância de preferência por resolução de exercícios e aula expositiva para o curso de contabilidade, sendo essas as mais utilizadas pelos professores de contabilidade (OLIVEIRA e LEAL, 2016). Entretanto, outra forma de compartilhamento de conteúdo que os alunos pertencentes às Gerações Y e Z demonstraram preferências são as discussões gerais (11%) ou em grupo (8%) que são pouco utilizadas pelos professores de contabilidade (MIRANDA et al., 2012).

Em relação ao curso de administração, apresenta incompatibilidades, visto que os alunos em geral demonstram preferência por aulas mais práticas com estudos de caso e discussões, enquanto as principais atividades desenvolvidas pelos professores da FEAC em sala, identificadas no estudo de Souza et al., 2013, são expositivas. Apesar de serem tidas como as mais comuns, demonstram limitações em relação à dinâmica de ensino baseada nos estilos de aprendizagem. Visto que os alunos necessitam de um ensino capaz de vincular teoria e prática, relacionar os contextos social, econômico, político e cultural e trazendo diversas abordagens para o mesmo problema.

De modo geral, observa-se que muitas das insatisfações e dificuldades de aprendizagem relatadas pelos alunos estão ligadas ao processo de comunicação e ao processo motivacional, devido a relatos como “Modelo de metodologia que, às vezes, abre pouco espaço para o diálogo e outras informações, tornando o curso um pouco automático”. Além disso, o fato do ensino ser tratado por alguns alunos como “distante e defasado” evidencia a necessidade do professor desenvolver meios de investigar as percepções de seus alunos, saindo do senso comum ao permitir que o aluno expresse sua singularidade. Por outro lado, os alunos da geração Z trazem consigo um elevado grau de dependência, característica que tem suas raízes no modelo que estes tem recebido no lar, da sua convivência social e ao chegar às instituições de ensino se deparam com modelos pouco flexíveis, isto faz com que o indivíduo se torne cada vez mais dependente e meros reprodutores de ideias alheias (TREVELIN, 2011).

Críticas relacionadas à baixa satisfação com a didática dos docentes trazem à tona a discussão sobre a formação dos professores. Acreditava-se que os adultos teriam motivação própria para as atividades da vida acadêmica e que seria capaz de desenvolver estratégias de autodidatismo, reforçando a ideia de que bastava apenas transmitir verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que o empenho de cada pessoa seria responsável por concretizar a aprendizagem (GIL, 2009). Entretanto, conforme discutido neste trabalho, esta afirmação se tornou incoerente, visto que o contexto social atual exige a prática do ensino crítico e o desempenho de cada um sofre múltiplas influências, incluindo a motivação vinda do professor.

Durante a análise das percepções dos estudantes participantes desta pesquisa, ficou evidente que o principal desafio para os professores da FEAC é a maneira como estes trabalham o conteúdo com seus alunos. Vale ressaltar que, conforme discutido neste estudo, ao fazer com que o outro enxergue sua potencialidade de crescimento ele irá buscar maior independência e autoafirmação, fazendo com que a aprendizagem seja interligada e interdependente, alterando a relação pedagógica (CAMPOS e SOUZA, 2016).

Quadro 5 – Comparação dos resultados com pesquisas relacionadas

| Estudo | Souza et al., 2013 | Dados da pesquisa |
|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| Estilo de aprendizagem predominante | Convergente e Assimilador | Divergente e Acomodador |

| Modo de aprendizagem predominante | Observação Reflexiva (OR) | Experiência Concreta (EC) |
|--|---------------------------|---|
| Modalidades didáticas preferidas pelos alunos | - | 1 – Aula prática 2 – Discussões 3 – Estudo de caso 4 – Aula expositiva |
| Modalidades didáticas preferidas pelos professores | Preleção e expositivas | - |

Fonte: Dados da pesquisa e adaptado de Souza et al., 2013.

Neste sentido e analisando os resultados de Souza et al., (2013) sobre o modelo de ensino dos professores da FEAC, é possível que nas disciplinas consideradas menos satisfatórias pelos alunos os professores falam de forma teórica e exijam resultados práticos. As dificuldades surgem quando o professor não transforma o conceito em uma sequência de passos estruturados, dificultando a compreensão dos alunos e impedindo que eles façam a transposição da teoria (abstração) para a prática (experiência concreta).

Assim como outros estudos, este identificou diferentes estilos de aprendizagem na mesma turma, em todos os períodos, por isso é importante variar as formas de apresentar o material. Conforme Trevelin (2011) “quanto mais quadrantes forem utilizados, maior será a retenção de conhecimento dos alunos, para isso o professor deve passar pela experiência concreta (EC), a observação reflexiva (OR), a conceitualização abstrata (CA) até alcançar a experiência ativa (EA)”. Essas mudanças devem ser realizadas de forma gradativa, identificando o que precisa ser modificado para proporcionar uma melhora no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para que haja a escolha correta da dimensão que será trabalhada de cada vez (KOLB, 1984).

5. Considerações Finais

Ao constatar que a modalidade didática preferida pelas Gerações Z, Y e X varia conforme o curso, as vezes sendo compatível com a modalidade didática mais utilizada no ensino de determinado curso, as vezes não, verifica-se a necessidade de os professores repensarem sua postura no que tange a aplicação de modalidades ativas, tidas na literatura como pouco utilizadas, buscando atender as demandas do ensino contemporâneo. Pois, mesmo que tenham alunos que mostrem compatibilidade com as práticas atuais, deve-se questionar a incidência de outras variáveis como trabalho, família, escolha do curso, postura do professor e competências consideradas essenciais para o profissional de determinada área na preferência desses alunos que se mostraram de acordo com o modelo tradicional.

Ao finalizar a análise dos resultados obtidos no atual trabalho, foi possível verificar que a maioria dos alunos que afirmaram não estarem satisfeitos com o curso não conseguem entender a matéria pela forma como é ministrada a disciplina, pela exigência de um alto grau de abstração, por ser cansativa e pelo conteúdo ser mal trabalhado.

Foi encontrado diferentes gerações em um mesmo curso, com predominância da geração Z, e isso exige que as metodologias e modalidades sejam atualizadas para que melhor atendam as novas gerações. Já é perceptível que os acadêmicos da geração Z têm preferências por abordagens mais ativas e que não se assemelha em nada com as abordagens conservadoras que muitos professores utilizam.

O atual trabalho encaminha uma discussão que ainda é muito recente, novos dados precisam ser coletados para que o embasamento teórico se torne suficiente e mudanças ocorram na estrutura do ensino na FEAC. O estudo visa fornecer subsídios para o entendimento das diferenças geracionais nas preferências durante o processo de ensino, além disso, evidencia a necessidade de discussões sobre o papel e a formação do professor diante das exigências das novas gerações.

Apoiando-se em pesquisa bibliográfica, através de consulta a obras de autores que versaram sobre essa temática, procurou-se validar a ideia de que os estilos de aprendizagem sendo conhecidos, aprendidos e aplicados corretamente, pode funcionar como elemento favorável para a construção qualitativa do professor, do aluno e melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Este estudo traz como limitações ter sido baseado em uma amostra. Para pesquisas futuras recomenda-se estudos que incluam perguntas qualitativas e outras variáveis que são capazes de interferir na escolha dos alunos e no seu desempenho em sala. Ainda estudos qualitativos que confrontem a percepção dos alunos e dos professores, de modo a observar o impacto na satisfação e aprendizado dos estudantes da Geração Z e Y.

6. Referências

BATISTA, F. H. A.; GALELLI, A. O Comprometimento Organizacional e a Teoria das gerações: Um estudo de caso em uma empresa metalúrgica na serra gaúcha. **Revista GEINTEC**. São Cristovão/SE – 2014.

BAUMAN, Z. "Between us, the generations", in J. Larrosa (ed), **On generations. On coexistence between generations**, Barcelona: Fundació Viure i Conviure, 2007.

BUDACS JUNIOR, Walter . **As gerações X, Y, Z, W, ALFA e Baby Boomer**. Disponível em: <<https://www.carlinhos7.com.br/w-geracoes>>. Acesso em: 05 out. 2017.

CAMPOS, Vanessa; SOUZA, Denize. Metacognição e relação com o saber: estratégias que beneficiam a aprendizagem matemática, 2016. Disponível em:< http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7573_3846_ID.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2017.

CARRARA, Tânia Maria Paiva; NUNES, Simone Costa; SARSUR, Amyra Moyzes. **Retenção de Talentos de Diversas Gerações em um mesmo Contexto Organizacional**. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, IV, 2013, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2013.

CASTRO, L. C. C. de; PEREIRA A. de Q. Planejamento, mediação pedagógica e avaliação em EAD. **Revista Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2014.

CAVAZOTTE, Flávia; LEMOS, Ana; VIANA, Mila. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais. **Cadernos EBAPE**. BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2012.

COLLE, F.; FERREIRA, R.; LIMA, S.; SILVA, S. Gerações e estilos de aprendizagem: Uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **XI Congresso ANPCONT**. Belo Horizonte.MG. 03-06 de junho de 2017.

CORDEIRO, Helena; ALBUQUERQUE, Lindolfo. **Perfis de carreira da geração Y**. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, XXXVII, 2013, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Geração X,Y e Z. As mudanças no mercado de trabalho*. Série Gerações Jornal da Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=npRcPU3IrWg>>. Acesso em: 04 out. 2017.

_____. **Z Geração do agora**. Documentário desenvolvido para TCC do curso de Rádio e Tv, Faculdades Integradas IPEP – Campinas/SP. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ssl5VXD_X5I>. Acesso em: 04 out. 2017.

D'AMORE, B. Epistemologia, Didática da Matemática e Práticas de Ensino. **Bolema. Boletim de Educação Matemática**. Vol. 20, nº 28. 2007.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre a juventude. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.25, n.2, p. 185-204, mai./ago. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODARTH, K.; CARVALHEIRO, E.; WITTMANN, G.; CAMAROTTO, M.; LEISMANN, E. Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de administração da utfpr/pato branco: aplicação do inventário de David Kolb. **III CONAPE**. 2014.

GOES, J. **Estilos de aprendizagem: Uma análise do perfil do discente da faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade Federal de Alagoas**. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Alagoas.2017.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do "preconceito etário" no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 411-434, jun. 2010.

KOLB, D. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KULLOCK, Eline. **Gerações x, y e z**. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2017.

LIBÂNEO, J. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Carlos José Saldanha. As relações entre tecnologia, inovação e sociedade. **Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 2006.

MIRANDA, G.; LEAL, E., e CASA NOVA, S. D. C. (2012). Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita?. In COIMBRA, C. L. **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas.

MULLER, Vera. **Consumidores do futuro: Geração Z. Marketing Viewer**. Disponível em: <<http://www.marketingviewer.com.br/consumidores-do-futuro-geracao-z/>> Acesso em: 01 set. 2017.

OLIVEIRA, A. C. L.; e LEAL, E. A. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes e docentes do curso de ciências contábeis. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2016.

OLIVEIRA, J.; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, V. A.; CRUZ, B. P. A. Geração Alfa e as Possibilidades de Futuras Pesquisas em Marketing. **XI congresso internacional de administração da ESPM**. 2016.

Osório, A. Escolarização: pacto de silêncio pela indiferença. In Osório, A. C. N. (Org.). **Diálogos em Foucault**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2010.

PANET, A. Permanências e perspectivas no ensino de projeto de arquitetura no Brasil: uma análise a partir da produção científica dos seminários UFRGS (1985) e **Projetar**, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SANTOS NETO, E., FRANCO, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME**, 2017.

SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos alunos de graduação em Administração. **IV EnEPQ**. Brasília, 2013.

SILVA, Mario. Uma análise vislumbrada pela transposição didática, modelos e modelização. **II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa, 2010.

SIQUEIRA, R; ALBUQUERQUE, R.; MAGALHÃES, Á. Métodos de ensino adequados para o ensino da geração Z: uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de graduação em administração de uma universidade federal. **Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**, 2012.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. **Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior**. V. 14. Nº 1. P.123-159. Jan-mar de 2013.

SOUZA, G.; LIMA, N.; COSTA, A.; SANTOS, P.; JUNIOR, J.; PENEDO, A. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **XXXVII Encontro ANPAD**. Rio de Janeiro, 2013

TERRA, Branca; BATISTA, Luiz Alberto; Mariza Almeida. INOVAÇÃO E SOCIEDADE. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 82-87, out./dez. 2010.

TREVELIN, A. T. C. Estilos de aprendizagem de kolb: estratégias para a melhoria do ensino-aprendizagem. **Revista Estilos de aprendizagem**. V.7. 2011.

VALENTE, J.A., MAZZONE, J., BARANAUSKAS, M. C. C. (2007) Aprendizagem na era das tecnologias digitais, Cortez/FAPESP, São Paulo. In: **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. Ed. Valente, J.A., Mazzone, J., Baranauskas, M. C. C., Cortez/FAPESP, São Paulo

VALENTE, N; ABIB, D.; KUSNIK, L. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, 2009.

VIANA, F. (2008). Os novos tempos: convivência das gerações X e Y nas empresas. Disponível em: <[http://www.infonet.com.br/blogs/fernandoviana/ler.asp?id=73931 &titulo=Fernando_Viana](http://www.infonet.com.br/blogs/fernandoviana/ler.asp?id=73931&titulo=Fernando_Viana)>. Acesso em 27 set. 2017.

WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, 2010.